



CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES

latindex  IDEAS EconPapers DOAJ  Dialnet

LA HOSPITALIDAD COMO PATRIMONIO DEL TURISMO EN EL ESPACIO RURAL

Rosislene de Fátima Fontana*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2504-1928>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutora em Turismo e Hotelaria
rosislene.fontana@unioeste.br / rosislene.fontana@gmail.com

Jean Carlos Vieira Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5746-1217>

Universidade Estadual de Goiás. Pós-Doutorado em Turismo e Doutorado em Geografia.
svcjean@yahoo.com.br

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Rosislene de Fátima Fontana y Jean Carlos Vieira Santos: "La hospitalidad como patrimonio del turismo en el espacio rural", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (Vol 1, Nº 4 abril 2021, pp. 86-100). En línea:

<https://www.eumed.net/es/revistas/contribuciones-ciencias-sociales/abril-2021/patrimonio-turismo>

RESUMEN

La hospitalidad ha sido objeto de estudio en diversas áreas del conocimiento, especialmente en estudios relacionados con la actividad turística tanto en áreas urbanas como rurales. Teniendo en cuenta que la actividad turística se ha convertido en una fuente de ingresos complementaria o incluso principal para innumerables productores o propietarios rurales, el estudio de la hospitalidad rural contribuye significativamente a una oferta turística más genuina y cualificada en las zonas rurales. El turismo en el medio rural se basa, en muchos casos, en el patrimonio tanto material como inmaterial de este espacio. Dado que la hospitalidad está entrelazada tanto en los preceptos de acoger como en el espacio acogedor, desde el inicio de la historia se entendió que era necesario un estudio para entender el aporte de la hospitalidad como patrimonio del turismo en el medio rural, ya que no se encontró ninguna investigación vinculada al tema en sí. Por tanto, este artículo es un ensayo teórico, exploratorio, bibliográfico y documental, que tiene como objetivo discutir el aporte de la hospitalidad como patrimonio del turismo en el medio rural. A partir de la prueba realizada, se pudo observar que

* Docente do Curso de Graduação em Hotelaria da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu, Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste – Campus Marechal Cândido Rondon. Email rosislene.fontana@gmail.com / rosislene.fontana@unioeste.br.

** Professor dos Mestrados Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG/Anápolis) e Geografia (PPGEO/UEG/Campus Cora Coralina). Email svcjean@yahoo.com.br.

varios autores, de diferentes áreas del conocimiento, han buscado la hospitalidad y el patrimonio rural como objeto de estudio. También se percibió cuánta hospitalidad está directamente ligada al patrimonio en el medio rural, ya sea material (como la arquitectura), o inmaterial (historia, memoria, identidad, conocimiento ...), siendo, por tanto, un aporte para el desarrollo del turismo en áreas rurales.

Palabras clave: Hospitalidad; Turismo en el Espacio Rural; Patrimonio Material; Patrimonio Inmaterial.

HOSPITALITY AS A HERITAGE OF TOURISM IN RURAL SPACE

ABSTRACT

Hospitality has been the object of study in several areas of knowledge, especially studies related to tourist activity in both urban and rural areas. Taking into account that the tourist activity has become a complementary or even main source of income for countless producers or rural owners, the study of rural hospitality contributes significantly to a more genuine and qualified offer of tourism in rural areas. Tourism in rural areas is, in many cases, based on both material and immaterial heritage of this space. Since hospitality is interwoven both in the precepts of welcoming and welcoming space, since the beginning of history, it was understood that a study was necessary in order to understand the contribution of hospitality as a heritage of tourism in rural areas, since no research was found linked to the theme itself. Therefore, this article is a theoretical essay, exploratory, bibliographic and documentary, which aims to discuss the contribution of hospitality as a heritage of tourism in rural areas. Based on the test carried out, it was possible to observe that several authors, from different areas of knowledge, have sought hospitality and rural heritage as an object of study. It was also perceived how much hospitality is directly linked to heritage in rural areas, be it material (like architecture), or immaterial (history, memory, identity, knowledge ...), being, therefore, a contribution for the development of tourism in rural areas.

Keywords: Hospitality; Tourism in Rural Space; Material Heritage; Intangible Heritage.

HOSPITALIDADE COMO PATRIMÔNIO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

RESUMO

A hospitalidade tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, em especial aos estudos relacionados à atividade turística tanto no espaço urbano quanto rural. Levando em consideração que a atividade turística tem se tornado uma fonte de renda complementar ou até mesmo principal para inúmeros produtores ou proprietários rurais, o estudo da hospitalidade rural contribui significativamente para uma oferta mais genuína e qualificada do turismo no espaço rural. O turismo no espaço rural vem, em muitos casos alicerçado no patrimônio tanto material quanto imaterial deste espaço. Sendo a hospitalidade imbricada tanto em preceitos do bem receber quanto do espaço acolhedor, desde os primórdios da história, entendeu-se ser necessário um estudo buscando compreender o contributo da hospitalidade enquanto patrimônio do turismo no espaço

rural, uma vez que não se encontrou nenhuma investigação ligada ao tema propriamente dito. Sendo assim, este artigo trata-se de um ensaio teórico, de cunho exploratório, bibliográfico e documental, que tem por objetivo realizar uma discussão acerca do contributo da hospitalidade como patrimônio do turismo no espaço rural. Com base no ensaio realizado, foi possível observar que diversos autores, de diferentes áreas do conhecimento tem buscado a hospitalidade e o patrimônio rural como objeto de estudo. Percebeu-se ainda, o quanto a hospitalidade está diretamente ligada ao patrimônio no espaço rural, seja ele material (a exemplo da arquitetura), seja ele imaterial (história, memória, identidade, saberes...), sendo, portanto, um contributo para o desenvolvimento do turismo no espaço rural.

Palavras-chave: Hospitalidade; Turismo no Espaço Rural; Patrimônio Material; Patrimônio Imaterial.

1. Introdução

Nas últimas décadas o espaço rural foi abarcado pelas mudanças promovidas pelo processo de globalização e do advento da modernidade (Duarte & Pereira, 2018). Tais mudanças proporcionaram o

[...] fenômeno de valorização do espaço rural, fomentando inúmeras alternativas, para os habitantes desse meio, injetando complementos à economia, diversificando-a e promovendo o intercâmbio entre o mundo rural e urbano, a exemplo do turismo, o qual pode ser vivenciado de inúmeras formas, de acordo com as características locais, tornando-se um espaço para a fuga do cotidiano urbano, vislumbrado como um local onde se concentram anseios de descanso, lazer e contato com o meio ambiente, muitas vezes respaldados pelos potenciais naturais e históricos desses espaços (Fontana & Flores, 2013, p. 3).

“A paisagem rural possibilita esta mudança e oferece ao turista a troca de experiências culturais, inclusive conectando as pessoas com elementos naturais incomuns em seu cotidiano” (Fontana, Santos, & Fontana, 2020, p. 255). Diante de tais mudanças, o turismo no espaço rural integra as atividades deste novo cenário do campo, atualmente marcado pela pluriatividade, ao qual deixa de ser um espaço da esfera produtiva, unicamente agrícola e passa a desenvolver atividades não agrícolas (Duarte & Pereira, 2018).

O ar puro, o frescor das regiões fortemente arborizadas, a gastronomia, esportes de aventura, tradições e a proximidade com os animais, são artifícios que atraem os visitantes e que tornam o turismo rural um dos segmentos turísticos mais buscados no Brasil (Scherdien & Fonseca, 2020, p. 3).

Deve ser visto, portanto, como uma forma de turismo em que a cultura rural é a componente mais importante da oferta, sendo importante e imperativo impor a preservação e recuperação do seu patrimônio natural, paisagístico, cultural, histórico e arquitetônico (Condesso, 2011).

O turismo no espaço rural compõe a gama de modalidades turísticas ao qual estabelece práticas relacionadas ao campo, proporcionando a participação dos turistas em atividades relacionadas ao meio rural (Duarte & Pereira, 2018). Tais práticas pressupõe acolhimento, o qual deve ocorrer de maneira cortês e alegre, sobretudo com eficácia, sendo que o sorriso do acolhimento

expressa prazer e também funciona como uma linguagem universal entre os homens, demonstrando a felicidade aparente do ato de receber, transmitido como um gesto de hospitalidade àquele que chega (Fontana, 2010).

Ainda, segundo a autora, pode-se dizer que “[...] os relacionamentos decorrentes da hospitalidade servem para consolidar estruturas de relações entre anfitrião e hóspede, tanto no campo simbólico quanto material, quer ela aconteça no ambiente urbano ou rural” (Fontana, 2010, p. 263).

A hospitalidade, portanto, vem ao encontro da premissa de que as atividades turísticas no espaço rural pressupõem o contato e o desfrute dos diversos aspectos culturais ali presentes. E, por aspectos culturais, entendemos aqueles que normalmente são associados à vida rural, mas também o artesanato e a gastronomia, e toda uma gama de atividades que, igualmente, permitem o enriquecimento em cultura de quem os pratica e fogem a uma visão tradicionalista da realidade rural (Condesso, 2011), levando ainda em consideração que o “[...] o patrimônio histórico e arquitetônico sempre se constituiu como atrativo turístico por excelência” (Vargas, 2014, p.6), inclusive no meio rural.

Sabendo que o turismo no espaço rural contempla as mais variadas atividades/produtos, entre eles: caminhada, visita à parentes ou amigos, visitas a museus, sítios históricos e arqueológicos, festivais, rodeios e shows regionais, esportes de natureza, contemplação à flora e fauna e paisagens cênicas, gastronomia regional, artesanato, ecoturismo, camping, albergues, spas, hotéis-fazenda, entre outros, demonstrar como a hospitalidade pode ser inserida no contexto do patrimônio rural, contribuindo para a preservação e valorização do mesmo torna-se necessário para a ampliação do debate acerca da hospitalidade, o patrimônio e o turismo no espaço rural.

Portanto, os territórios rurais pela sua diversidade e riqueza patrimonial justificam o investimento na sua preservação e valorização, enquanto reservas qualificadas para funções de aprendizagem, fruição e tempo de lazer, em complementaridade com aquelas atividades tradicionais que hoje (renovadas) são ainda viáveis e, sobretudo, desejáveis (Carvalho, 2013). Adicionado a isto, tem-se que o patrimônio símbolo das identidades, saberes e particularidades, a sua enorme riqueza e diversidade é fonte inesgotável de possibilidades e iniciativas para o desenvolvimento local em meio rural (Batista, 2007).

Isto posto, este artigo tem por objetivo realizar uma discussão acerca do contributo da hospitalidade como patrimônio do turismo no espaço rural. Portanto, trata-se de um ensaio teórico, de cunho exploratório, bibliográfico e documental acerca do assunto em pauta. Os trabalhos exploratórios, de acordo com Gil (2007) utilizam de métodos para proporcionar maior familiaridade com o tema, com vistas a torna-lo mais explícito, como é o caso deste estudo que busca explorar o tema da hospitalidade e o patrimônio no turismo rural.

2. Refletindo sobre o turismo no espaço rural

O turismo apresenta-se como um fenômeno inerente ao espaço, pois com suas atividades, (re)cria, inventa novas formas, funções e processos, dinamizando lugares, numa simbiose entre o

local e o global. Assim, ao mesmo tempo em que provoca a leitura de suas marcas e impressões, desafia a compreensão e o entendimento de sua dinâmica. Cabe destacar que os objetos turísticos somente têm algum valor como tal para as pessoas não habituadas a vê-los, senti-los (Almeida, 2003).

De acordo com Silva e Perna (2005), o turismo pode ser considerado um fenômeno espacial que exige atuações multidisciplinares sobre variáveis econômicas, sociais, ambientais e institucionais. A escala territorial sobre a qual essas ações são planejadas e executadas tem por denominador comum a delimitação de um território, o qual geralmente corresponde a uma região minimamente identificada de oferta e comercialização turística. Apontamentos que também são fecundos a reflexão sobre a atividade turística no espaço rural.

Para Cavaco (1999), o meio rural é um espaço de reserva para as atividades de lazer e turismo, e essa paisagem é confundida muitas vezes como espaço natural, sem atenção à sua marca humana e histórica. Nesse contexto, é sublinhado que em algumas regiões as áreas rurais caracterizam-se por um tecido comercial com graves deficiências estruturais, incapaz de proporcionar ofertas diversificadas de bens e serviços a preços aceitáveis. O turismo no espaço rural está sendo destacado como uma alternativa viável para incrementar as condições de vida do homem no campo, através da geração de renda e emprego, contribuindo ainda para o resgate histórico-cultural dos povos (Fontana & Dencker, 2004).

Desse modo, Bezerra e Ferko (2018) lembram que o turismo rural tem valor significativo ao pequeno produtor, pois oferecem oportunidade as áreas rurais. Para Cavaco (1999), o espaço rural é preciso ser compreendido a partir de aspectos como:

[...] o desenvolvimento rural sustentável, numa abordagem integrada, multidisciplinar e pluri-setorial, com clara dimensão territorial; a diversificação de atividades econômicas e sociais, em parte baseadas no autofinanciamento das iniciativas privadas e coletivas; o fomento da qualidade e amenidade das paisagens; as parcerias e a cooperação entre os níveis local, regional, nacional [...] (p. 135).

Sendo assim, Silva (2003) compreende no espaço rural as características naturais e histórico-culturais como bases da atividade turística. Para a autora a existência desses atrativos é fundamental para que ocorram os negócios turísticos no espaço rural. Segundo Tiradentes (2012, p. 11), com a prática do turismo no espaço rural, o produtor que antes “dedicava somente à produção agrícola e outras atividades relacionadas à rotina do campo, de repente se torna, também, um empreendedor turístico”.

Desta forma, Portuguese (1999) assevera que o turismo no espaço rural nada mais é que a apropriação de mais uma dimensão do espaço geográfico. Nesse contexto, o “turismo cria, transforma e valora de forma distinta espaços que, inicialmente, não têm valor em um contexto da lógica de produção, como um campo ou um pasto que pode passar a ser uma área de camping” (Carvalho, 2015, p. 495).

Entretanto, para que essa lógica possa existir no espaço rural “é central a intervenção do setor público na implementação de uma política do turismo que defina linhas de orientação claras para todos os agentes envolvidos, direta ou indiretamente nessa atividade” (Costa & Costa, 2014,

p.136). Isto porque, a relevância do turismo no espaço rural nas políticas públicas, designadamente através de um conjunto diversificado de programas (envolvendo diferentes entidades setoriais) é um fator decisivo a ser considerado numa análise explicativa da dinâmica deste setor, onde as tendências mais recentes na ótica do comportamento do turista explica, também, a maior ambição do turismo no espaço rural no sentido de responder às exigências de qualidade e diversificação das atividades relacionadas ao mesmo (Carvalho & Correia, 2008).

Sob tal premissa, o turismo no espaço rural só pode ser concebido e praticado

[...] segundo os princípios do desenvolvimento sustentável, onde a parceria entre agentes públicos e privados é essencial para assegurar a perenidade da atividade, os meios complementares de satisfação do turista e a manutenção do património natural e cultural das regiões em interação [...] de proteção e valorização do património (Silva & Perna, 2005, p.451).

Nesse entremeio, Cavaco (1999, p. 136) arrazoa que “o futuro do mundo rural dependerá igualmente da política comunitária de desenvolvimento rural e das políticas nacionais específicas”. Assim, ao abordar as noções de ruralidade, Freitas e Portuguez (2014) apresentam as multifuncionalidades do espaço rural, e como

[...] as paisagens turistificadas das áreas rurais originam paisagens complexas e com alterações nos seus sentidos funcionais básicos. Este tipo de fenómeno ocorre cada vez com mais frequência e sem o planeamento adequado, criando contradições nestes espaços devido às alterações da paisagem rural, que gradativamente vem ganhando elementos e infraestruturas urbanizadas. Ainda que o conteúdo de urbanidade se faça fortemente presente no meio rural, este último não deixa de existir. A ruralidade permanece ainda que alterada e tecnificada, passando a conviver, portanto com os novos conteúdos aportados pela modernidade urbana (Freitas & Portuguez, 2014, p. 350).

Ainda, de acordo com autores citados acima, quando os mesmos analisam a realidade rural, percebem que há mudanças ocorrendo nesses espaços, já que vêm assumindo novas funções, impostas pelo grande capital para atender as mais diversas formas de anseios da sociedade contemporânea. De acordo como Ministério do Turismo, o turismo rural pode ser definido como um “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o património cultural e natural da comunidade” (Brasil, 2003, p. 11). Portanto, não se deve entender o espaço rural de forma padronizada e estereotipada, mas sim de forma heterogênea, de acordo com as características específicas de cada lugar e pela forma de ocupação e utilização desse espaço para os mais variados fins, podendo ser: comerciais, agrícolas, turísticos, de lazer, dentre outros.

Nesse contexto, este manuscrito propõe uma discussão do turismo no espaço rural como um fenómeno “[...] social, logo espacial, dinâmico e complexo” (Câmara & Lima, 2017, p. 60), destacando a hospitalidade como importante património imaterial a ser estudado e inserido no contexto da atividade turística no espaço rural.

Importante ainda lembrar que o turismo desenvolvido em meio rural “[...] não inclui necessariamente as atividades da vida do campo” (Alencar, Silva, Lima, & Santos, 2020, p. 63). Ou

seja, o turismo no espaço rural, em sentido amplo, consiste no aproveitamento turístico do conjunto de componentes existentes no espaço rural, incluindo aqueles basicamente rurais e culturais (sobretudo o patrimônio arquitetônico), bem como elementos da natureza e, até mesmo, outras formas de turismo alheias ao ambiente rural (Tulik, 2010). Sendo assim, com a atividade turística surgem novas oportunidades de aproveitamento de recursos do meio rural, cujos bens agregam importantes elementos sob o ponto de vista histórico, étnico, cultural e socioeconômico, onde a apropriação desse patrimônio pelo turismo transforma e qualifica os recursos como atrativos turísticos, interessando tanto aos empreendedores rurais quanto ao público visitante (Fucks & Souza, 2010). Tais afirmações corroboram com Cunha (2001) quando diz que o turismo estabelece inter-relações e interdependências profundas com todos os setores: inter-relações porque se relaciona com a generalidade das atividades humanas e, interdependência porque depende de quase todas elas e muitas das existentes dependem do turismo com cada vez maior intensidade.

3. Entendendo a importância do patrimônio para a atividade turística no espaço rural

O significado de patrimônio é complexo, podendo ser considerado como qualquer coisa digna de preservação, independentemente do valor do seu uso. Desta forma, alguns autores consideram a invenção e a construção social que afetam múltiplos níveis, como político, científico ou empresarial, incluindo elementos tangíveis e intangíveis, enquanto que outros autores distinguem em duas nuances, uma relacionada à cultura e à natureza e outra ligada ao passado de uma sociedade (Sánchez-Martín, Gurría-Gascón, & García-Berzosa, 2020).

Nos últimos anos temos assistido tentativas de ativação do patrimônio cultural (em contextos rurais e urbanos), na criação de estratégias de desenvolvimento cada vez mais ligadas ao turismo (cultural e de natureza), na tentativa de preservar e ativar memórias, aprofundar identidades e fortalecer os territórios na ótica da sua inserção na nova ordem global (Carvalho, 2013). Assim, a conversão do patrimônio em recurso possibilita seu uso para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e territorial das áreas que o contém, a exemplo dos espaços rurais.

Fundamentado em Mendes (2008, p. 30) pode-se sublinhar que muitas comunidades rurais identificam-se com as atividades nelas desenvolvidas, por vezes ao “longo de décadas ou séculos, e como tudo o que lhes diga respeito, pelo que aquelas se apresentam com fortes elementos identitários, nesse contexto, o dito patrimônio tem um valor simbólico”. Portanto, o registro do patrimônio existente no espaço rural

[...] a partir de seu lugar de origem é fundamental para os sujeitos que os produziram, pois tal encaminhamento implica envolvimento da comunidade, o que poderá aumentar as possibilidades de manter e ampliar identidades e pertencimentos (Santos & Alves, 2005, p. 11).

Nesse contexto, o patrimônio convive com “a concepção de contemporaneidade e seus usos e desfrutes atuais estão muito vinculados ao turismo. A atual turistificação do patrimônio, tanto o cultural quanto o natural, favorece sua mercantilização” (Almeida, 2010, p.124). Sendo assim, observamos que o patrimônio (natural e cultural) emerge no centro de diversos programas de promoção do desenvolvimento, envolvendo uma tipologia ampla de iniciativas e atores (turismo

cultural e ecológico, parques temáticos, museus, entre os mais relevantes), onde o turismo e os recursos ecoculturais assumem grande expressão como alavancas no desenho de vias alternativas ou complementares de desenvolvimento (Carvalho & Correia, 2008) inclusive no espaço rural.

Sendo o turismo atualmente um setor estratégico do desenvolvimento das sociedades,

[...] um patrimônio natural intacto e bem valorizado é um trunfo considerável, sobre o qual as ações de promoção turística não se cansam de insistir. Este é o paradoxo do turismo, quanto mais bem sucedido for um local na oferta de um ambiente agradável para férias, mais visitantes atrairá e maior será o potencial de impactos negativos na qualidade ambiental do destino. A resolução do paradoxo passa pelo atenuar da dependência entre os níveis de bem-estar provenientes da atividade turística e o consumo da natureza, isto é, pelos esforços de garantir mais bem-estar para todos em simultâneo com uma menor intensidade de uso dos recursos naturais (Silva & Perna, 2005, p. 449-450).

Além do patrimônio natural, o patrimônio arquitetônico rural, pouco a pouco, vem assumindo maior valoração na sociedade contemporânea, considerando-se os aspectos histórico-culturais e estéticos a ele concernentes, bem como as contribuições socioeconômicas decorrentes de seu aproveitamento, os quais, frequentemente, se apresentam como motivadores da sua conservação e/ou preservação (Fucks & Souza, 2010). Desta forma, os agricultores tem buscado no turismo uma complementação da renda, quando não mudando sua atividade original, configurando novo uso do território baseado no patrimônio histórico, cultural e arquitetônico (Guzzatti & Turnes, 2011 *apud* Riva & Bertolini, 2017).

As atratividades das paisagens rurais, além da própria natureza, concentram-se nas construções erigidas pelo homem (patrimônio arquitetônico) para suprir suas necessidades como alimentação, moradia, produção, armazenamento e beneficiamento em diversos períodos históricos, de conformidade com o processo de urbanização pelo qual passaram (Fontana & Dencker, 2004). Se toda a atividade turística tiver em conta a preservação do patrimônio natural e cultural, atendendo também aos interesses das populações, o carácter tradicional do turismo no espaço rural não se perderá e os beneficiários serão simultaneamente os residentes do mundo rural e os turistas (Condesso, 2011). Assim, o modo de vida de cada povo é influenciado pelas suas tradições, pela cultura e pela história, portanto o patrimônio “de cada país e de cada lugar converte-se em símbolo representativo. [...] Pode então dizer que a arte, os monumentos, a cultura constituem um fator de incremento do turismo” (Cunha, 2001, p. 266).

Conforme o exposto é possível assegurar que a melhor via para o desenvolvimento das áreas rurais passa pela rentabilização dos recursos para a população que nelas vive durante todo o ano e não especificamente para o turista que apenas a visita durante alguns dias. “A prática do turismo no meio rural pode ser entendida como um poderoso instrumento para auxiliar na preservação das raízes culturais, bem como do ambiente em que a atividade se desenvolve” (Fontana, 2010, p. 272). Isto porque, para Vong, Valle e Silva (2014, p. 409), o turismo no espaço rural pode “[...] tirar partido das condições naturais do território, mas também do seu rico e variado patrimônio cultural, incluindo a atitude acolhedora das comunidades locais”, ou seja, da hospitalidade

enquanto patrimônio rural a ser valorizada no desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural.

4. A hospitalidade no e do espaço rural e sua contribuição para a atividade turística

A origem da hospitalidade surge [...] de pessoas que necessitam de abrigo e buscam calor humano [...]. A hospitalidade, como resultado de um convite, é provavelmente a inovação mais tardia da civilização [...], a expectativa de resgate do calor humano ao receber o outro é o substrato de uma ética especial, a ética da hospitalidade (Camargo, 2004, p. 30-31).

No âmbito urbano, o ato de oferecer hospitalidade implica em tomar consciência, descobrir e apreciar suas próprias riquezas, de tal forma que a cidade hospitaleira ao oferecer hospitalidade tem intrínseco o desejo de oferecer o que existe de melhor nela e, para tanto, torna-se necessário conhecer suas riquezas e cultivá-las (Grinover, 2007). Igualmente, no âmbito rural, também se faz necessário conhecer e cultivar as riquezas locais para, desta forma, oferecer hospitalidade e tornar o espaço rural um lugar hospitaleiro.

A hospitalidade é, portanto, um dos recursos comuns às famílias rurais, as quais comumente já desenvolvem práticas constantes de hospitalidade no tocante ao receber, hospedar, alimentar e entreter hóspedes ou visitantes. Nas relações entre anfitriões rurais e hóspedes citadinos, explicita-se que a hospitalidade no espaço rural é um importante fenômeno para a atividade turística (Cordeiro, 2013). Isto porque “[...] ao fazer uso da hospitalidade – tanto no campo privado como no campo comercial -, as relações tendem a se desenvolver de forma mais harmoniosa, gerando satisfação e encantamento, principalmente por parte dos visitantes” (Fontana, 2010, p. 268). “Através de suas características peculiares, como a hospitalidade e seus materiais simbólicos (gastronomia, cultura, modo de vida, patrimônio histórico), o turismo tem se posicionado como uma opção interessante para estes produtores rurais que visam diversificar suas atividades” (Brasil & Carvalho, 2016, p. 3).

De acordo com Silva (2003, p. 87), no turismo no espaço rural as paisagens “assumem posição e cenário de grande valor. São geradas novas estruturas socioculturais que reconfiguram as paisagens em espaço rural. Tais modificações visam a conceber uma nova paisagem receptiva ao turista”. Nesse cenário, a hospitalidade pode ocorrer a partir de “um processo de agregação do ser humano à comunidade, permitindo diversas associações, tendo como base seus símbolos representativos, que criam possibilidades para a hospitalidade ser exercida” (Carvalho, 2015, p. 577).

O ato de receber turistas nas propriedades rurais é visto como uma oportunidade de geração de renda e emprego no campo – uma forma de fixar o homem na terra, contribuindo dessa forma com o antiêxodo rural. Essa prática de turismo também pode contribuir para que aconteça a valorização das culturas locais, o resgate da história e a preservação do meio ambiente (Fontana, 2010, p. 269).

Sendo um atrativo do turismo no espaço rural, a hospitalidade se destaca pela simplicidade e pelo resgate às raízes culturais de cada região, bem como por seus símbolos, a exemplo da gastronomia, das tradições, do modo de vida, entre outros (Brasil & Carvalho, 2016).

É possível, portanto, julgar que a

[...] ruralidade representa um símbolo da hospitalidade por meio da apropriação de estruturas, reprodução de um modo de vida característico e das relações familiares estabelecidas. Além disso, há também a hipótese de que o turismo se apropria dos significados, do lugar e da paisagem, ressignificando valores e criando um produto, uma mercadoria que lança mão da sofisticação que atende necessidades físicas e psicológicas de visitantes e também todos os envolvidos na atividade das fazendas, cujo meio a qual se lança mão para atingir esses fins é a hospitalidade (Carvalho, 2015, p. 598).

Fica então evidente que, em se tratando de fazendas ou qualquer outra propriedade no espaço rural como equipamentos a serem considerados na atividade turística, é sempre salutar destacar a importância da hospitalidade em suas trocas e relações sociais, proporcionando vivências culturais de solidariedade e de afetividade como variáveis de construção da hospitalidade rural.

5. O contributo da hospitalidade como patrimônio no espaço rural

Mas como a hospitalidade pode ser concebida no espaço rural enquanto patrimônio material e imaterial?

A hospitalidade é considerada um importante insumo do produto turístico de uma região, pois o turista ao visitar os atrativos naturais, históricos e culturais de uma região (rural), busca por vezes o contato com os moradores dessa localidade, constituindo-se num dos pontos altos da visita (Castelli, 2005).

Diversos são os materiais simbólicos da hospitalidade, ou seja, os elementos significativos que são vivenciados ou compartilhados, que se expressam no meio rural, a exemplo da alimentação, onde o ato de oferecer alimentos e compartilhá-los acaba se tornando o principal símbolo da hospitalidade, de bem receber, que juntamente com a cultura, o modo de vida e a história de cada região são bastante peculiares e constituem os principais atrativos do turismo no meio rural (Selwin, 2004; Brasil & Carvalho, 2016).

Ainda, manifestações culturais como festas juninas, festas em comemoração a boas colheitas, o folclore, a música, a religiosidade, o artesanato e as danças, assim como o cotidiano rural, incluindo o manejo de culturas agrícolas e pecuárias e as brincadeiras, entre outros, são alguns exemplos de como estes materiais simbólicos da hospitalidade se expressam no meio rural (Brasil & Carvalho, 2016), promovendo desta forma, a hospitalidade enquanto patrimônio material e imaterial vivenciados no espaço rural por meio da atividade turística. No âmbito do turismo no espaço rural, características históricas são bastante comuns e estão presentes principalmente nas construções, como casarões, senzalas, estábulos e moinhos e, na história sociopolítica do local, sendo possível perceber, desta forma, a diversidade de elementos e aspectos que implicam na hospitalidade de um local.

Para Grinover (2007), a atmosfera propícia à expressão da hospitalidade não se dá somente no bem receber ou numa boa infraestrutura receptiva, mas também se manifesta na presença de recursos históricos e culturais, nas questões de identidade local, como a gastronomia, a religiosidade e a história de cada propriedade, na facilidade de leitura e na simplicidade dos estímulos presentes no espaço. Sendo assim, os territórios rurais pela sua diversidade e riqueza patrimonial justificam o investimento na sua preservação e valorização, enquanto reservas qualificadas para funções de aprendizagem, fruição e tempo de lazer, em complementaridade com aquelas atividades tradicionais que hoje (renovadas) são ainda viáveis e sobretudo, desejáveis (Carvalho, 2013).

As relações entre o turismo e o patrimônio, sobretudo no meio rural, necessitam de formulação e coordenação de políticas adequadas, uma vez que o valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos decorre da importância que lhes é atribuída através da memória coletiva (Fontana & Dencker, 2004), implicando na forma como a hospitalidade pode ser percebida e vivenciada pelo visitante. Isto pelo fato de que o patrimônio de um território, seja natural, cultural ou histórico, é reconhecido como um produto local de forte valor e, por essa razão, a sua proteção, exige o envolvimento ativo da sociedade civil, além de poderes públicos, proporcionando o seu uso socialmente adequado e equilibrado (Batista, 2007).

O turismo no espaço rural contribui para proporcionar bem-estar às famílias envolvidas com a atividade, a partir do momento que passam a sentir orgulho de sua origem e entendem que a preservação de seu patrimônio é fundamental, sendo enaltecido pelo turista (Riva & Bertolini, 2017), onde o jeito simples e acolhedor do homem do campo também chama a atenção dos visitantes (Zimmermann, 1996 *apud* Riva & Bertolini, 2017).

Sendo a função básica da hospitalidade estabelecer um relacionamento ou promover um já estabelecido, resultando num processo de troca de produtos ou serviços, tanto materiais quanto simbólicos entre os que dão e recebem hospitalidade (Selwin, 2004), o espaço rural torna-se, desta forma, um local hospitaleiro impregnado de rituais de trocas entre os visitantes e a comunidade local. Implica, portanto, dizer que os jeitos e trejeitos do homem do campo, suas histórias, sua cultura, seus saberes e vivência são repletos de símbolos imateriais que se traduzem na hospitalidade rural.

Posto isto, “[...] o turismo rural pode ser uma fonte alternativa de renda, de geração de empregos, de manutenção e valorização da cultura local, diminuição das desigualdades, dentre outros benefícios” (Arenhart & Fontana, 2019, p. 153), desde que gerido em conformidade com os preceitos da valorização e preservação patrimonial (material e imaterial) da localidade, incluindo-se aqui a prática da hospitalidade enquanto dádiva do bem receber.

Assim é a hospitalidade enquanto contributo para o patrimônio no espaço rural.

*Nossas festas são o movimento da agulha
Que serve para ligar as partes da cobertura de
Palha, para fazer um só teto (Ditado da Nova Caledônia)*

6. Considerações finais

O espaço rural tem vivenciado grandes transformações ao longo dos anos, inventando e reinventando formas que possibilitem a permanência do homem no campo, por meio da pluriatividade rural (Cavaco, 1999; Freitas & Portuguez, 2014; Duarte & Pereira, 2018). A atividade turística tem sido vislumbrada por muitos como uma excelente opção para a manutenção do homem no campo e ainda, do aproveitamento de recursos naturais e culturais encontrados em propriedades rurais, para o incremento da renda quando não a renda total da propriedade (Cavaco, 1999; Portuguez, 1999; Cunha, 2001; Almeida, 2003; Fontana & Dencker, 2004; Carvalho & Correia, 2008; Tulik, 2010; Condesso, 2011; Tiradentes, 2012; Fontana & Flores, 2013; Costa & Costa, 2014; Carvalho, 2015; Duarte & Pereira, 2018; Bezerra & Ferko, 2018; Alencar *et al*, 2020).

Contudo, o desenvolvimento da atividade turística rural deve estar centrado na valorização do patrimônio cultural da localidade, com seus usos e costumes, com sua hospitalidade genuína e inquestionável, capaz de encantar até mesmo aos mais exigentes turistas (Cunha, 2001; Silva, 2003; Brasil, 2003; Fontana & Dencker, 2004; Silva & Perna, 2005; Batista, 2007; Mendes, 2008; Fontana, 2010; Tulik, 2010; Fucks & Souza, 2010; Condesso, 2011; Carvalho, 2013; Carvalho, 2013; Vong, Valle, & Silva, 2014; Vargas, 2014; Riva & Bertolini, 2017).

Desta forma, a hospitalidade no espaço rural, manifestada pelo bem receber, boa infraestrutura, presença de recursos históricos e culturais e questões de identidade local, deve ser um ato marcante e prazeroso tanto para o anfitrião como para o visitante, contribuindo significativamente para a atividade turística no meio rural como também para a preservação e conservação do patrimônio material e imaterial local (Fontana & Decnker, 2004; Camargo, 2004; Selwin, 2004; Castelli, 2005; Grinover, 2007; Fontana, 2010; Cordeiro, 2013; Carvalho, 2015; Brasil & Carvalho, 2016).

Portanto, diante do exposto neste ensaio teórico, acredita-se que o objetivo do trabalho foi atingido, realizando uma discussão acerca do contributo da hospitalidade como patrimônio do turismo no espaço rural. Entretanto, acredita-se que novas pesquisas, de cunho empírico sejam igualmente importantes, vislumbrando identificar, por meio da percepção tanto do turista quanto do anfitrião rural, o contributo que a hospitalidade enquanto patrimônio acrescenta à atividade do turismo no espaço rural.

REFERÊNCIAS

- Alencar, I. P. V., Silva, T. S. F., Lima, D. A. L. L., & Santos, J. C. V. (jun, 2020). Turismo Rural na Cidade de Goiás: uma abordagem teórica. *Revista Mirante*, Anápolis (GO), 13(1), 55-65.
- Almeida, M. G. (2003). *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa.
- Almeida, M. G. de. (2010). Dilemas Territoriais e Identitários em Sítios Patrimonializados: os Kalungas em Goiás. In: Pelá, M., & Castilho, D. *Cerrados: perspectivas e olhares*. Goiânia, GO: Editora Vieira, p. 113-129.

- Arenhart, A., & Fontana, R. F. (set/dez, 2019). Reflexões sobre o turismo rural e o desenvolvimento sustentável. *Turismo & Sociedade*, 12 (3), 39-157. Recuperado de :
<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/69162/40858>
 DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ts.v12i3.69162>
- Batista, R. (2007). Patrimônio e desenvolvimento rural. In *Jornal de Animação da Rede Portuguesa Leader +*, II(45), p. 2.
- Bezerra, S. S., & Ferko, G. P. S. (maio/jul, 2018). Turismo rural versus turismo não-rural: estudos de casos em Roraima. *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, 11(2), 250-272.
- Brasil, Ministério do Turismo (2003). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural*. Recuperado de:
http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf
- Brasil, N. S., & Carvalho, A. N. (jun., 2016). O turismo e a hospitalidade no contexto rural: uma análise das fazendas históricas de Itu – SP, *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, 20.
- Câmara, R. B., & Lima, R. N. (2017). Turismo: múltiplos espaços no contexto contemporâneo. In Belfort, C., Cutrim, K. D. G. & Câmara, R. B. *Espaço, Turismo e Cultura*. São Luís: EDUFMA, p. 39-63.
- Camargo, L. O. L. (2004). *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.
- Carvalho, A. N. (set./dez., 2015). Hospitalidade Doméstica e Comercial: desdobramentos e apropriações em fazendas históricas rurais. *Revista Turismo - Visão e Ação*, 17(3), 569-600.
- Carvalho, P., & Correia, J. (2008). Turismo, patrimônio(s) e desenvolvimento rural: a percepção local da mudança. *Colóquio Ibérico de Estudos Rurais: cultura, inovação e território*. Coimbra, Portugal.
- Carvalho, P. (2013). *Desenvolvimento Rural: perspectivas geográficas*. Fundación Universitaria Andaluza Inca Garcilaso, EUMED, Espanha. Recuperado de: <http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1260/index.htm> (E-Book).
- Castelli, G. (2005). *Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria*. São Paulo: Saraiva.
- Cavaco, C. (1999). O Mundo Rural Português: desafios e futuro? In Cavaco, Carminda. (Orgs). *Desenvolvimento Rural: desafio e utopia*. Lisboa: Edição Centro de Estudos Geográficos, p.135-148.
- Condesso, F. (2011). Desenvolvimento rural, patrimônio e turismo. *Cuadernos de desarrollo rural*, 8(66), 197-222.
- Cordeiro, D. G. D. A. S. (2013). *Hospitalidade de famílias rurais da Serra Fluminense: olhares de anfitriões*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Costa, R., & Costa, C. (2014). Avaliação de políticas públicas em turismo. In Costa, Carlos, Brandão, Felipa, Costa, Rui & Breda, Zélia (Orgs.). *Turismo nos países Lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios*. Lisboa: Escolar Editora, p. 133-145.
- Cunha, L. (2001). *Introdução ao turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.

- Duarte, D. C., & Pereira, A. D.J. (2018). O papel da mulher no turismo rural: um estudo no circuito Rajadinha de Planaltina - Distrito Federal. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo - RBTur*. São Paulo, 12(3), p. 81-103, set./dez.
- Fontana, R. F. (2010). Inovação no planejamento do turismo e da hospitalidade no espaço rural. In Santos, E. O. & Souza, M. (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri, São Paulo: Manole, p. 259-273.
- Fontana, R. F., & Dencker, A. M. F. (2004). A prática do turismo rural e suas implicações na cultura local. *Anais IV Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*, Joinville, Santa Catarina.
- Fontana, R. F., & Flores, L. C. S. (2013). Hospitalidade Virtual x Meios de Hospedagem: análise dos sites dos hotéis fazenda do Paraná. *Anais X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.
- Fontana, R. F., Santos, J. C. V., & Fontana, A. C. (jun., 2020). Hotel Fazenda enquanto contributo para o desenvolvimento rural sustentável: um ensaio teórico. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, 13(28), 251-264. Recuperado de: <https://www.eumed.net/rev/turydes/28/desenvolvimento-rural-sustentavel.html>
- Freitas, B., & Portuguese, A. P. (abr., 2014). Uso, ocupação do espaço e perspectivas de desenvolvimento do turismo ecorrural na Bacia Hidrográfica do Ribeirão São Vicente, Ituiutaba, MG. *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, 9(17), 330-361.
- Fucks, P. M., & Souza, M. (2010). Turismo no espaço rural e preservação do patrimônio, da paisagem e da cultura. In Santos, E. O. & Souza, M. (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri, São Paulo: Manole, p. 96-108.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Grinover, L. (2007). *A Hospitalidade, a Cidade e o Turismo*. São Paulo: Aleph.
- Mendes, J. A. (2008). Patrimônio e cultura como alavancas do desenvolvimento. In Cunha, R. M. et al. *ACTA da IX Jornadas do Patrimônio do Algarve: arqueologia e patrimônio industrial*. Albufeira (Portugal): Artes Gráficas, p. 28-37.
- Portuguez, A. P. (1999). *Agroturismo e Desenvolvimento Regional*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Riva, G., & Bertolini, G. R. F. (jan./mar., 2017). Perspectiva do turismo rural como alternativa de renda para a agricultura familiar: análise de trabalhos científicos. *Desenvolvimento em Questão*, 15 (38).
- Sánchez-Martín, J-M., Gurría-Gascón, J-L., & García-Berzosa, M-J. (2020). The Cultural Heritage and the Shaping of Tourist Itineraries in Rural Areas: The Case of Historical Ensembles of Extremadura, Spain. *ISPRS Internation Journal of Geo-Information*. 9, 200.
- Santos, R. J., & Alves, K. B. (2005). *Registro do Patrimônio Cultural e Edificado das Áreas Diretamente Afetadas, de Entorno e Influência das Usinas Hidrelétricas de Capim Branco I e II*. Uberlândia (MG): Composer.
- Scherdien, O. L., & Fonseca, M. N. (marzo, 2020). Política públicas e o desenvolvimento do

- turismo no espaço rural de Quatro Barras (Paraná/Brasil), *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 1-15. Recuperado de: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/03/desenvolvimento-turismo-brasil.html>
- Selwin, T. (2004): Uma antropologia da hospitalidade. In Lashley, C., & Morrison, A. (Orgs.). *Em busca da hospitalidade*. São Paulo: Editora Manole.
- Silva, A. M. (2003). Turismo Rural: percepção e uso da paisagem. In Almeida, Maria Geralda. *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, p. 87-120.
- Silva, J. A., & Perna, F. (2005). Turismo e desenvolvimento auto-sustentado. Costa, J. S. (Coord.). In *Compêndio de Economia Regional*. Coimbra: Gráfica de Coimbra/APDR, p. 449-472.
- Tiradentes, Leomar. (2012). Turismo no espaço: realidade ou possibilidade? *Anais IX Simpósio de Geografia Vale do Paranaíba* (Por uma Geografia do Turismo de Base Local: desafios e possibilidades no Cerrado), Quirinópolis (GO): UEG/ Universidade Estadual de Goiás, mai. Cd/v. Único.
- Tulik, O. (2010). Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In Santos, E. O., & Souza, M. (Orgs.). *Teoria e prática do turismo no espaço rural*. Barueri, São Paulo: Manole, p. 02-22.
- Vargas, H. C. (2014). A complexidade do conhecimento: turismo, arquitetura e cidade. *Anais III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo* - arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo.
- Vong, M., Valle, P. O., & Silva, J. A. (2014). Turismo em Timor-Leste: presente e futuro. In Costa, Carlos, Brandão, Felipa, Costa, Rui & Breda, Zélia. *Turismo nos países Lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios*. Lisboa: Escolar Editora, p. 399-410.